



INCLUSÃO DA EXTENSÃO EM CURSOS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Érica Benassi-Zanqueta; Mariana Volpato Junqueira; Mariana Machado Lima

INTRODUÇÃO E MARCO TEÓRICO

O ano letivo de 2020 marcou profundas mudanças nos docentes e discentes de todo o mundo. De forma muito abrupta, a pandemia causada pelo novo coronavírus foi deflagrada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que teve início na China, no final de 2019. Dentre as diversas mudanças que a pandemia trouxe, foi a suspensão das aulas presenciais em todo o território brasileiro, com início em 23 de março de 2020 e sem previsão de retorno à normalidade (WERNECK E CARVALHO, 2020; MALVÃO, 2020)

Em poucos dias desde a declaração da OMS, a sala de aula passou para o cyberspaço e todas as pessoas viveram momentos de incerteza, medo, pânico e ansiedade. O vírus era praticamente desconhecido e muitas informações circulavam de forma equivocada sobre ele. E, em meio a tudo isso, todo o planejamento semestral das instituições de ensino teve que ser adaptado. Vale ressaltar aqui que uma minoria dos professores e alunos tinham contato, naquele momento, com a sala de aula remota. Portanto, a insegurança de ministrar aulas em um novo formato tomou conta dos docentes, que não podiam passar tal sentimento aos seus alunos.

Apesar de todo esse sentimento de incerteza e fragilidade, a suspensão das aulas por tempo indeterminado foi a medida mais acertada a ser tomada, para garantir a segurança e a saúde de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Como pode-se perceber ao longo do tempo, o isolamento foi a forma mais robusta de conter a disseminação do vírus até a chegada das vacinas (MALVÃO, 2020; GOMES, 2020).

Desta forma, as instituições de ensino de todo país tiveram que adequar seus calendários letivos para a oferta das aulas nessa nova modalidade. E



muitas plataformas de ensino foram inseridas nestes processos, havendo a necessidade de treinamento intenso de toda a equipe pedagógica e administrativa para atender as demandas necessárias para o andamento do ano letivo.

Além das aulas, as instituições tiveram que adaptar as suas práticas e esse foi um desafio ainda maior para os cursos de saúde no mundo todo. Como poderia ocorrer a inclusão do aluno no ambiente de prática, com um vírus mortal circulando? Como lembrar esse aluno que estar em casa não era mais sinônimo de férias e descanso? Como incluir a curricularização da extensão nos cursos superiores, motivando docentes e discentes?

Ou seja: além de toda a problemática da pandemia, as instituições de ensino precisaram de muito jogo de cintura para manter seus alunos motivados, interagindo e acolhendo suas fragilidades emocionais, psicológicas e até financeiras. Num panorama geral, pode-se considerar que a educação foi o segundo setor mais afetado pela pandemia, ficando atrás somente da saúde propriamente dita. Especialistas já decalcaram, no ano de 2020, que a educação seria o setor que mais sofreria com o impacto da pandemia, pois foi a primeira a se adaptar ao 'novo normal'. E essa é a realidade percebida por todos os atores do processo anos depois (EXPONENCIAIS, 2020; BRAVO, 202).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No início do ano de 2020 os professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de Biomedicina e Farmácia da UNIFAMMA se reuniram para realizar algumas adequações na matriz e padronizar os assuntos a serem trabalhados nas disciplinas de Projeto Integrador I e III. Desde fevereiro os professores do curso estavam empenhados em agir de forma mais dinâmica com os alunos, tornando-os atores do processo de ensino.



Desta forma, no início do ano letivo, os docentes apresentaram aos alunos como seria a dinâmica das disciplinas, explicando que eles realizariam pequenos projetos associados à saúde coletiva. A ideia era que, ao final da disciplina, os alunos pudessem realizar ações na comunidade acadêmica, com o objetivo de promoção de saúde.

Os projetos integradores deram tão certo logo no início do mês de fevereiro que os docentes do curso, ministrando outras disciplinas, se empenharam e começaram a pensar em ações semelhantes para suas aulas. Percebeu-se que tornar o aluno ator do seu próprio ensino era uma forma de engajar a turma, numa realidade tão plural que todos viviam.

Com o início da pandemia e as aulas migrando para o remoto, os professores ficaram um pouco perdidos em relação a como seriam tratados os projetos utilizando metodologia ativa. Muitos pormenores se apresentaram nessa situação: nem todos os alunos tinham internet em suas casas; muitos voltaram para a casa dos pais, sem acesso à computadores; muitos tinham apenas o celular como dispositivo para acessar a rede de wifi.

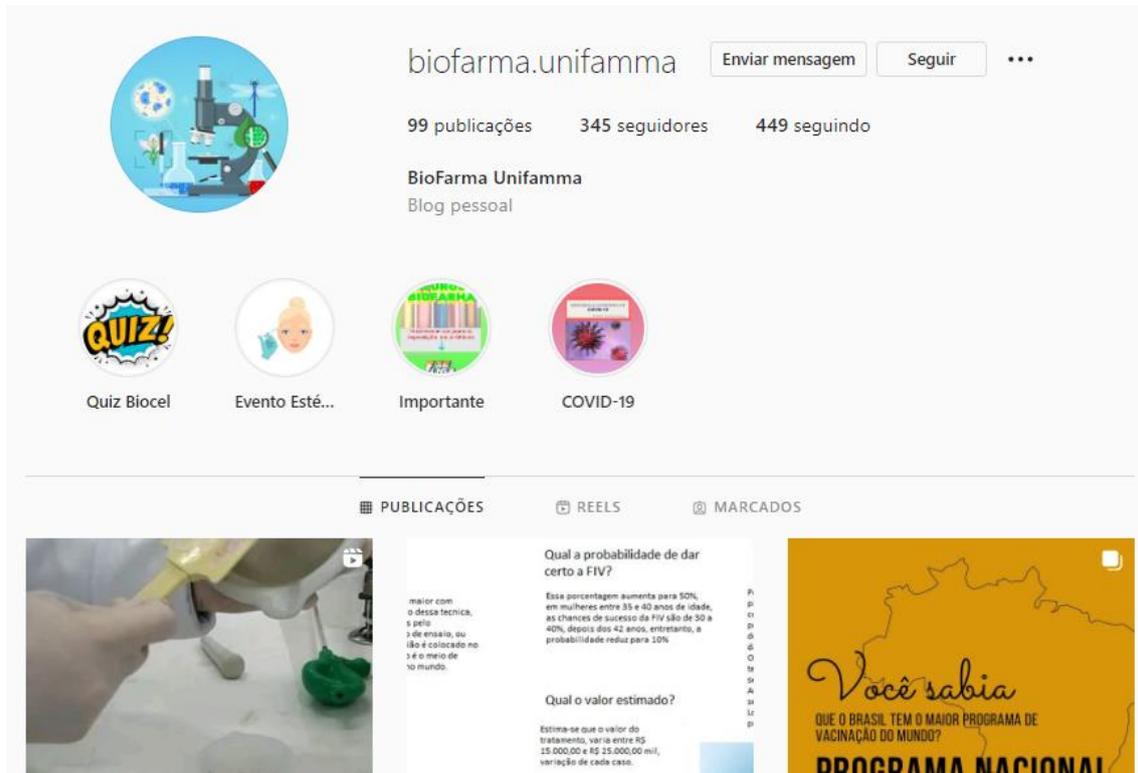
Contudo, os professores mantiveram-se firmes e suas metodologias, tentando sempre engajar os alunos, para que eles realizassem as atividades mesmo à distância. Sendo assim, pensando em registrar as ações dos alunos e dos próprios docentes, os professores registraram as atividades em forma de projetos de extensão e utilizaram como veículo para a sociedade, o Instagram (Figura 01) do curso que já estava sendo movimentado desde o ano anterior.

Figura 01: Instagram dos cursos de Biomedicina e Farmácia, gerido pela coordenação de curso, com auxílio de um aluno



Revista da Extensão UNIFAMMA

Centro Universitário



No período do primeiro semestre de 2020 foram realizados dois projetos de extensão, firmando esse processo junto ao curso e tornando os alunos protagonistas da prática, mesmo em isolamento social. Já no segundo semestre de 2020, as práticas exitosas foram percebidas pelos alunos e professores e houveram mais 2 trabalhos deste tipo aplicados, sendo que um deles será apresentado aqui.

Durante as aulas de Projeto Integrador III, antes do isolamento social, os alunos do terceiro semestre dos cursos de Biomedicina e Farmácia já estavam desenvolvendo um trabalho de pesquisa acerca dos diversos tipos de diabetes que acometem os seres humanos. Sendo assim, durante as aulas no período de afastamento social, os alunos mantiveram os grupos formados anteriormente e deram continuidade às pesquisas sobre a doença.

Como forma de complementar a formação destes alunos foi proposto que eles realizassem panfletos e postagens informativas acerca dos diversos tipos



de diabetes que estavam discutindo. Tais atividades foram realizadas durante o período de aulas, abrindo oportunidade para discussão de diversos temas. Além disso, os alunos mantiveram a pesquisa teórica (tipo monográfica) sobre o tema.

As atividades foram organizadas pelas professoras Mariana Volpato Junqueira e Mariana Machado de Lima. Os trabalhos deveriam conter montagens de imagens capazes de ilustrar fisiopatologia, tratamento e prevenção para o tipo de diabetes abordado por cada grupo, além de textos com, no máximo, 2200 caracteres, conforme comporta a plataforma Instagram.

Durante a semana destinada às atividades avaliativas, os alunos enviaram os trabalhos sobre diabetes para a professora Érica Benassi Zanqueta. Após criteriosa correção, as notas de trabalho bimestrais foram repassadas aos alunos. Após criteriosa avaliação, as postagens foram programadas para serem enviadas ao Instagram do curso na segunda quinzena do mês de junho, conforme cronograma socializado com os discentes (Figura 02).

Figura 02: Publicações dos alunos na plataforma Instagram associadas aos conteúdos ministrados na disciplina de Projeto Integrador III



Revista da Extensão

UNIFAMMA

Centro Universitário



Outro projeto que foi realizado neste mesmo modelo foi 'O que você sabe sobre COVID-19?'. Os alunos reuniram-se, remotamente, em grupos de 3 a 4 pessoas alunos para a realização do trabalho. Foi proposto que eles elaborassem um texto aplicável à plataforma Instagram e até 10 figuras que ilustrassem o tema.

Os alunos deveriam realizar a pesquisa sobre os dados referentes à pandemia do coronavírus em sites de relevância científica, visto que o material seria postado no perfil de Instagram dos cursos. Foi acordado que os trabalhos seriam entregues até a data da atividade avaliativa do primeiro bimestre e deveriam ser enviados via e-mail para a professora Érica Benassi Zanqueta, responsável por ministrar as aulas na disciplina de Fundamentos de Imunologia e Virologia Clínica.

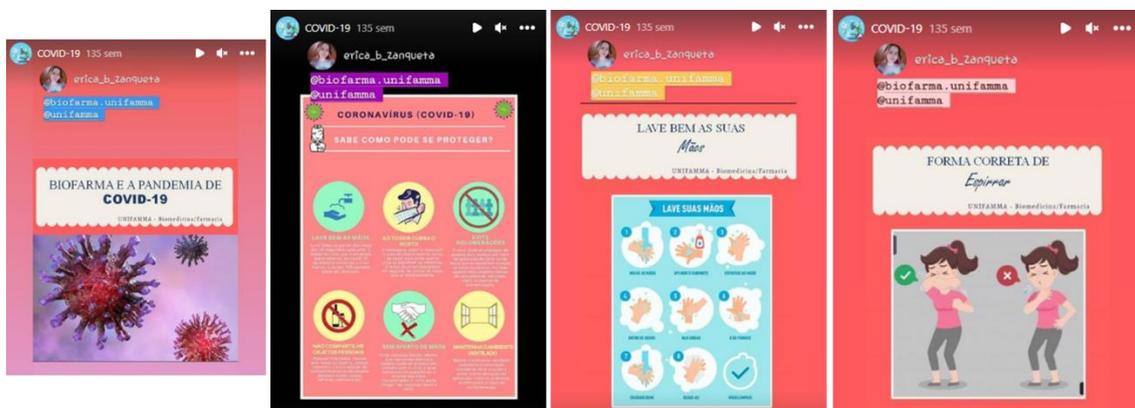
Contudo, os alunos mostraram dificuldade em resumir as informações numa publicação curta. A maioria dos grupos realizou um trabalho de pesquisa



padrão, seguindo o modelo de uma monografia. Contudo, bons resultados foram obtidos, pois os alunos aprenderam sobre COVID-19 concomitantemente aos estudos sobre vírus, enquanto agentes patológicos, além de ofertarem informação de qualidade à comunidade.

Como nem todos os trabalhos ficaram aptos a serem publicados no perfil de Instagram dos cursos, foi eleito o mais adequado à plataforma Instagram, sem que houvesse redução na nota dos demais (Figura 03). Na data reservada à devolutiva da atividade avaliativa de Fundamentos de Imunologia e Virologia Clínica, houve uma pequena discussão sobre os assuntos abordados na pesquisa dos alunos e como profissionais de saúde podem auxiliar na divulgação de informações adequadas.

Figura 03: Publicação dos alunos do 5º semestre dos cursos de Biomedicina e Farmácia eleita para a divulgação no Instagram dos cursos



No segundo semestre de 2020, na disciplina de Citopatologia, os alunos matriculados no 4º semestre reuniram-se, remotamente, em grupos para a realização de publicações para a plataforma de Instagram dos cursos. Os alunos deveriam realizar a pesquisa sobre as principais doenças virais que acometem o trato genital feminino, em sites de relevância científica.

Os trabalhos foram entregues na semana reservada às avaliações de curso, via e-mail para a professora Érica Benassi Zanqueta, responsável por



ministrar as aulas na disciplina de Citopatologia. Devido já terem desenvolvido uma atividade semelhante no bimestre anterior para a disciplina de Projeto Integrador III, não foram relatadas dificuldades durante a execução do trabalho.

Bons resultados foram obtidos, pois os alunos lembraram conteúdos abordados durante a disciplina de Citopatologia, ofertando informação de qualidade à comunidade. Todos os trabalhos estavam aptos para a publicação na plataforma Instagram e, devido ao período de férias, a professora achou mais adequado publicar os trabalhos após o retorno das aulas (Figura 04).

Figura 04: Publicações dos alunos do 4º semestre dos cursos de Biomedicina e Farmácia referentes à disciplina de Citopatologia



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 trouxe inúmeras mudanças na forma de realizar a educação superior no Brasil. Os professores tiveram que reaprender a ensinar, assim como os alunos tiveram que se adaptar a nova forma de estar em sala de



Revista da Extensão

UNIFAMMA

Centro Universitário

aula. As práticas extensionistas nos cursos de Biomedicina e Farmácia na UNIFAMMA tiveram início um ano antes do início da pandemia, contudo, se consolidaram nessa fase, como forma de engajar os alunos no processo da aprendizagem.

Desta forma, o presente relato tem como principal objetivo evidenciar o benefício de incluir o aluno no processo de aprendizagem, como protagonista dessa ação. E essa, talvez, seja a maior importância da curricularização da extensão nos cursos superiores: dar poder ao aluno. Em especial nos cursos de saúde, onde o futuro profissional é de fato ator principal, é de suma importância coloca-lo em contato com a realidade desde o início.